

# Carta a(o) parecerista - Artigo “Diplomados, mas desinteressados pelo mercado de trabalho ou desempregados: a Geração 3D”

Prezado(a) parecerista,

Primeiramente gostaríamos de agradecer o meticuloso trabalho de revisão. O tempo despendido em muito contribuiu para corrigir falhas e enriquecer o estudo proposto em nosso artigo. Todos os pontos levantados no parecer foram cuidadosamente considerados. Procuramos atender a todas as sugestões feitas.

Acreditamos que o artigo, em seu formato atual, atende às preocupações levantadas, mas continuamos à disposição para eventuais correções adicionais que o parecerista e o editor considerarem pertinentes.

Abaixo, seguem os levantamentos feitos pelo editor (em azul) e as explicações das modificações feitas no artigo para atendê-los.

## 1. Contribuição

A qualidade da revista. Artigos publicados devem ter uma forte originalidade e importância no avanço do conhecimento da temática. Este foi o aspecto principal pelo meu parecer;

## 2. Originalidade

Não considero o tema original. Embora o autor descreva que o grupo de estudo difere do grupo conhecido na literatura como “nem-nem”, a verdade não é bem assim. A única diferença do estudo é que se trata de um subgrupo do “nem-nem”; restrito, basicamente, a quem possuiu nível de graduação. Uma busca simples na literatura acadêmica é possível encontrar vários artigos/livros sobre a temática, com foco nos “diferentes perfis do grupo dos nem-nem”;

**Resposta dos autores aos pontos (1) e (2):** Concordamos com o parecerista no que tange ao grupo denominado Geração 3D ser um subgrupo da Geração Nem-Nem. Modificamos o texto da introdução de modo a deixar isso claro.

Existe uma gama de estudos dedicados ao entendimento dos determinantes da geração Nem-Nem. Alguns destes, em suas estatísticas descritivas, trazem informações sobre a parcela de indivíduos do grupo Nem-Nem

que tem educação superior. Inserimos na introdução esses referenciais, com as evidências encontradas para diversos países. Foram adicionados parágrafos nas páginas 6 e 7 discutindo essa literatura, com o acréscimo de nove referências da literatura nacional e internacional.

Contudo, não encontramos na literatura pesquisas dedicadas a documentar num horizonte temporal longo a incidência de pessoas fora do mercado de trabalho entre os diplomados. Tampouco encontramos estudos que se dediquem a análise dos determinantes para o fenômeno neste grupo específico.

Por outro lado, o que encontramos registrado na literatura nacional e internacional na temática da Geração Nem-Nem (ou NEET, da sigla em inglês) foram evidências de que pessoas pertencentes a este grupo tendem a ter baixa acumulação de capital humano ou a relação entre o baixo grau de escolaridade e uma maior probabilidade de pertencer ao grupo Nem-Nem. Estes elementos também foram inseridos e referenciados na introdução do artigo.

Portanto, entendemos que esta pesquisa contribui para a discussão acerca das pessoas jovens estarem fora do mercado de trabalho ao lançar um foco ainda não encontrado nos estudos previamente desenvolvidos: sobre indivíduos que dedicaram parcela de sua juventude à acumulação de capital humano através de cursos de nível superior. Entendendo que isso representa custos privados e, muitas vezes sociais (a introdução já documentava a expansão do ensino superior público e das linhas de financiamento estudantil no Brasil e, para enriquecer a análise, foram adicionadas estatísticas referentes ao aumento do número de matrículas no ensino público e de bolsas de estudo), bem como a observação dos baixos índices de produtividade no Brasil combinados com o rápido envelhecimento populacional, que limitam o potencial de crescimento de longo prazo de nossa economia, percebemos o estudo aqui apresentado como relevante, ao tratar da empregabilidade da mão de obra qualificada. A forma que esta pesquisa contribui para a literatura foi enfatizada no texto da introdução.

### 3. Distanciamento

[Distanciamento da análise descritiva – com suas hipóteses - em relação à análise econométrica.](#)

**Resposta dos autores:** É importante esclarecer que o artigo tem dois objetivos: (1) documentar a incidência da Geração 3D num horizonte longo de tempo e (2) explorar os determinantes dessa condição.

A seção 2 é inteiramente dedicada a cumprir o primeiro objetivo. Nela, são apresentadas as estatísticas descritivas referentes ao número de jovens diplomados, ao número de jovens pertencente à Geração 3D e à razão entre esses números. A partir dos dados, é possível ver que há um expressivo aumento da incidência. Para entender as possíveis motivações de tal movimento, buscamos a literatura a respeito da inserção de jovens

no mercado de trabalho e encontramos que períodos de crise econômica e baixa qualidade educacional são fatores que dificultam o início da vida laboral deste grupo.

A seção 3, por sua vez, visa atender ao segundo objetivo. Nesta, são analisados, com base em dados da PNAD de 2015, os determinantes demográficos, econômicos, sociais e educacionais associados à probabilidade do indivíduo pertencer à geração 3D. Neste caso, não é possível testar a hipótese de como momentos de crise afetam essa probabilidade, visto que todos os indivíduos se encontram no mesmo país. Essa possibilidade surgiria se o objetivo do estudo fosse outro, como a análise da Geração 3D para um conjunto de países. Já no que tange ao modelo não contemplar a hipótese de como a qualidade da educação adquirida afeta a probabilidade do indivíduo pertencer à geração 3D, a limitação encontrada foram os dados existentes. A PNAD não informa a instituição na qual a pessoa cursou a graduação, o que nos possibilitaria fazer o cruzamento com os dados do ENADE e contemplar esse ponto na análise econométrica.

Entendemos que o fato de não ser possível testar as hipóteses levantadas pela literatura não reduz a importância de mencioná-las. Acreditamos que a percepção de distanciamento entre as análises descritiva e econométrica por parte do parecerista se deu pela forma como algumas partes da introdução e da conclusão do texto foram redigidas. Ambas foram reestruturadas.

#### 4. Demais questões para análise / sugestões:

- (a) O termo adotado “Geração 3D” precisa ser melhor explicado / e de forma mais rápida também (essa definição só veio aparecer na página 8 do texto). Pois, pode acabar recebendo uma conotação pejorativa (pessoas desinteressadas + desocupadas, dentro da faixa etária)

**Resposta dos autores:** Foi incluído na introdução, junto com os objetivos, a definição detalhada desse grupo. Na seção 2 do artigo também houve modificações, ligadas ao ponto seguinte (b) dessa carta, que acreditamos esclarecer quem de fato pertence à “Geração 3D”.

- (b) Os indivíduos que estão fazendo o mestrado/doutorado são considerados “Geração 3D”. Seriam eles desinteressados pelo mercado de trabalho? O fato de estar “apenas estudando” demonstra esse desinteresse? O termo Geração 3D, no texto, parece ter conotação “negativa” no entanto, existem indivíduos que estão se qualificando e sendo inseridas nesse contexto sob o argumento de “desinteressados”. Sei que se trata de “um momento no tempo”, mas não consigo enxergar como algo negativo uma qualificação de um indivíduo em busca de um melhor futuro no mercado de trabalho. Por isso, acredito que um estudo da dinâmica da situação ocupacional teria uma contribuição adicional interessante. Neste contexto, sugeriria a base de dados mais recente (PNADc).

**Resposta dos autores:** A definição do trabalho já não contemplava os indivíduos que cursam mestrado ou doutorado. Estes, de fato, não devem ser enquadrados como pertencentes à Geração 3D. Embora eles sejam considerados diplomados (como mencionava o texto), eles não se enquadram nem como desocupados nem como desinteressados. A impressão de que estes indivíduos estariam inclusos na Geração 3D se deu porque o texto realmente não estava claro nesse ponto da seção 2 e, por isso, foi reescrito com uma nota de rodapé adicionada. Esclarecemos também que o fator determinante “pós-graduação”, presente nas tabelas 4 e 5, se refere ao fato de o indivíduo ter ou não pós-graduação, e não de estar cursando ou não.

Quando ao uso da PNADc, destacamos que, se por um lado esta permite uma análise dos movimentos mais recentes, por outro é limitada em termos de análise de longo prazo, que foi um dos enfoques dados em nosso estudo. Na seção 2 fizemos o acompanhamento da coorte de indivíduos denominada “Geração 3D” por mais de 20 anos: a análise contempla o período de 1992 a 2015. Caso tivéssemos optado pelo uso da PNADc, teríamos a possibilidade de acompanhar essa coorte apenas a partir de 2012, motivo pelo qual não a adotamos.

- (c) Os autores levaram em consideração o plano amostral complexo da PNAD? É importante destacar que o desenho amostral da pesquisa incorpora todos os aspectos de um “plano amostral complexo”, razão pela qual geralmente não podem ser tratados como se fossem observações independentes e identicamente distribuídas.

**Resposta dos autores:** Todas as estatísticas e regressões apresentadas consideram os pesos das unidades amostrais. Foi adicionada uma nota de rodapé mencionando isso na seção 2, quando define-se formalmente o que estimamos no trabalho.

- (d) Nas Introdução e nas considerações finais, os autores reforçam as duas hipóteses traçadas no artigo para buscar explicar o fenômeno crescente da geração 3D. No entanto, nenhuma das duas hipóteses foi testada no artigo; trata-se de levantamento feito com base na literatura sem respaldo na análise.

**Resposta dos autores:** Concordamos com o parecerista que a forma como o texto estava redigido na introdução e na conclusão poderia gerar a percepção de distanciamento citada por ele no item (3). Como mencionamos na resposta a este item, foi feita a reestruturação de partes do texto da introdução e das considerações finais.

- (e) De forma similar, a análise descritiva referente as tabelas 1-3 estão “soltas” da análise econométrica. Praticamente, não existem relações entre elas.

**Resposta dos autores:** As tabelas 2 e 3 estão presentes na seção 2 do texto de modo a cumprir o primeiro objetivo do estudo. A tabela 1, por sua vez, pode ser entendida como a apresentação de

“fatos estilizados” a respeito da qualidade da educação superior no Brasil. Mostra que a expansão de cursos considerados insatisfatórios foi maior do que a expansão do total de cursos, reduzindo a qualidade média dos jovens graduados.

Embora não seja possível testar empiricamente como a baixa qualidade educacional altera a probabilidade do indivíduo pertencer à Geração 3D (visto que a base de dados da PNAD não traz em qual instituição de ensino superior o indivíduo adquiriu seu diploma), acreditamos que os dados são relevantes para o entendimento do fenômeno, com base na literatura existente - apontada no artigo. Contudo, caso o editor e/ou o parecerista acreditem que não acrescentam à análise, podemos excluir a tabela 1 do texto.

- (f) [Para uma melhor análise dos determinantes da Geração 3D, sugiro a criação das variáveis de interação: Mulher\\*chefe do domicílio ; Mulher\\*mãe](#)

**Resposta dos autores:** Anexamos a esta carta um arquivo contendo as regressões pedidas pelo parecerista. Nesse exercício, foram incluídas as variáveis de interação mulher\*chefe de domicílio e mulher\*mãe para os mesmos exercícios econométricos aplicados no trabalho. Esses resultados estão apresentados na coluna (2) da tabela 4 e nas colunas (2) e (5) da tabela 5 do arquivo em anexo. Essas variáveis não foram significativas em nenhum dos modelos estimados (logit e logit multinomial) e também não alteraram os resultados anteriormente encontrados.

Acreditamos também que, ao menos em parte, a heterogeneidade buscada já poderia ser captada pelas estimações por grupos: mulheres e homens. Dessa forma, optou-se por não acrescentar esses novos resultados na versão ressubmetida. De qualquer forma, estamos a disposição para substituir as tabelas 4 e 5 do trabalho original se o parecerista e o editor acharem adequado.

- (g) [Como analisar os domicílios unifamiliar/multifamiliar? Seria possível separar ou criar uma variável dummy?](#)

**Resposta dos autores:** Da mesma forma que procedido no item anterior, o arquivo em anexo apresenta a inclusão da variável dummy para domicílios multifamiliares nos exercícios da coluna (3) da tabela 4 e das colunas (3) e (6) da tabela 5. Nos resultados principais do trabalho (logit multinomial - tabela 5), não há evidência de que essa variável é significativa, nem que muda os demais coeficientes. No exercício da tabela 4, essa variável se mostrou significativa a apenas 10%.

Não observamos contribuição, portanto, dessa variável nos modelos estimados. Isso talvez ocorra porque já incluíamos no modelo uma variável de número de pessoas no domicílio. Como argumentado anteriormente, as estimações sugeridas pelo parecerista foram realizadas e, na versão de ressubmissão, optamos por não alterar as tabelas de

resultados. Caso o parecerista e o editor acreditem ser necessário, trocamos as tabelas 4 e 5 do artigo por suas novas versões.

- (h) **A Figuras 1-4 poderiam pouco acrescentam à análise. Acredito que o texto apenas seria suficiente já que são mais “estáticas”, enquanto as figuras 5-8 (variáveis contínuas) possuem uma análise mais interessante**

**Resposta dos autores:** Retiramos as figuras pedidas e adicionamos ao texto as probabilidades estimadas conforme solicitado pelo parecerista.

#### 5. Questões pontuais

- (a) **Tabela 1: duas vezes a palavra “Fonte”.**

**Resposta dos autores:** Corrigida a fonte da tabela 1.

- (b) **Alguns erros de português ao longo do texto (“semelhante”; “relacionado” ..)**

**Resposta dos autores:** Foi realizada uma revisão dos erros de digitação.

- (c) **Tabelas fora da margem.**

**Resposta dos autores:** Em virtude do tamanho da tabela 5, optamos por alterar a margem de todas as tabelas e manter um padrão. De qualquer forma, é possível inverter a tabela maior e adequar as demais. Caso o trabalho seja aceito, providenciaremos uma versão com os requisitos de margem da revista.

- (d) **A Fonte dos gráficos não pode ser “os autores”. É a fonte de dados que tem que ser citada.**

**Resposta dos autores:** Corrigida a fonte dos dados nos gráficos.

- (e) **Retirar do artigo a frase como “Atualmente, em 2015”.**

**Resposta dos autores:** A palavra “Atualmente” foi substituída na introdução.

- (f) **A tabela 3 contém informações de 2015 apenas ou de 1992-2015?**

**Resposta dos autores:** A tabela 3 diz respeito ao ano de 2015. Foi reescrita a fonte da tabela para esclarecer essa dúvida.